

Com incerteza global, B3 tem queda de 2,25% na sessão

Dólar sobe forte e atinge R\$ 5,30 com temor de escalada da guerra no Irã

/ MERCADO FINANCEIRO

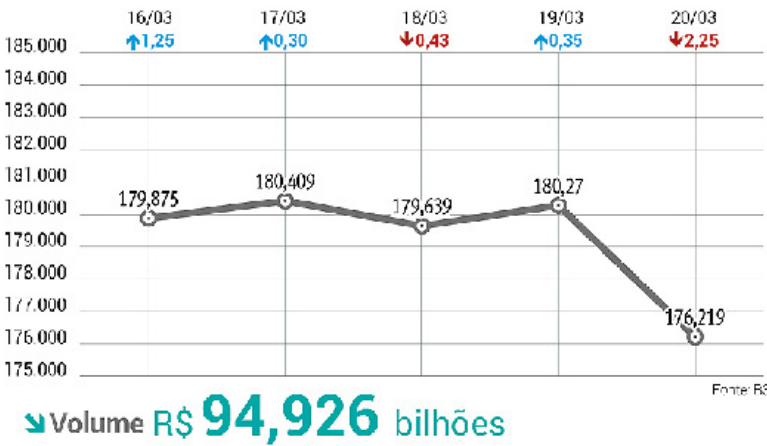
Em queda de mais de 2%, e retroagindo no fechamento ao menor nível desde 22 de janeiro, o Ibovespa voltou a sentir a aversão a risco global nesta sexta-feira. Ainda sem desfecho para o conflito no Oriente Médio, a incerteza colocou o barril do Brent a US\$ 112 no encerramento da semana de negócios em Londres, alimentando os receios quanto à inflação e os juros globais.

Assim como o petróleo, os rendimentos dos Treasuries se mantiveram pressionados na sexta-feira em Nova York, com as apostas sobre a retomada dos cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) sendo deslocadas, pelos agentes de mercado, para o último trimestre de 2027.

Na B3, o Ibovespa operou entre mínima de 175.039,34 e máxima de 180.305,22 na sessão, em que saiu de abertura aos 180.262,23 pontos. Ao fim, marcava 176.219,40 pontos, em baixa de 2,25%. O giro foi reforçado a R\$ 94,9 bilhões em dia de vencimento de opções sobre ações.

Na semana, acumulou perda de 0,81%, ampliando o ajuste negativo do mês a 6,66% - o que o coloca, por enquanto, a caminho de seu pior desempenho desde

Fechamento



fevereiro de 2023. No ano, reduz o ganho a 9,37%.

Foi a quarta semana consecutiva do Ibovespa em baixa, uma sequência negativa não vista desde dezembro de 2024. E, em porcentual, o desempenho desta sexta-feira foi o pior desde 12 de março, quando havia cedido 2,55%. Assim como os rendimentos dos Treasuries, houve avanço na curva do DI na sessão, pressionando em especial as ações com exposição a juros e ao ciclo doméstico, entre as quais construtoras como Cyrela (ON -7,60%, PN -8,93%) e MRV (-5,42%), na ponta perdedora do Ibovespa ao lado de Braskem (-14,21%), Vamos (-5,62%) e Natura (-5,54%).

Apenas cinco papéis da carteira do índice fecharam em alta: Prio (+3,14%), Vivara (+2,20%), Yduqs (+1,38%), Cemig (+0,41%) e Rede D'Or (+0,16%).

O dólar disparou no mercado local e voltou a fechar acima de R\$ 5,30, acompanhando a onda de valorização da moeda norte-americana no exterior.

Após tocar máxima de R\$ 5,3262 à tarde, o dólar à vista terminou o dia em alta de 1,79%, a R\$ 5,3092. Apesar do repique desta sexta, encerra a semana com baixa de 0,13%.

A moeda americana avançou 3,41% em relação ao real em março, após recuo de 2,16% em fevereiro. No ano, apresenta perdas de 3,28%.

Panvel tem lucro líquido ajustado recorde de R\$ 45,2 milhões no 4º tri

/ BALANÇO

O Grupo Panvel registrou lucro líquido ajustado recorde de R\$ 45,2 milhões no quarto trimestre de 2025, alta de 35% na comparação anual. O resultado foi impulsionado pelo avanço das vendas e ganhos de eficiência operacional.

Segundo o diretor Financeiro da companhia, Antonio Napp, o crescimento foi puxado principalmente por volume, com aumento do fluxo de clientes, e não por reajustes de preços. “Essa dinâmica difere da observada em concorrentes, cujo crescimento tem sido mais sustentado por ticket médio do que por aumento de volume”, afirmou em entrevista à Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

O avanço das vendas, combinado à diluição de despesas, levou a companhia a um novo nível de rentabilidade. No trimestre, o Ebitda ajustado somou R\$ 104,8 milhões, alta de 27,9%, com margem de 6,2%, o maior nível dos últimos cinco anos.

A receita bruta do varejo atingiu R\$ 1,68 bilhão, um crescimento de 18,2%, sustentado pelo desempenho das lojas e pela evolução das vendas em mesmas unidades. A venda média mensal por loja chegou a R\$ 849 mil, recorde da companhia.

O ano de 2025 também marcou o primeiro ciclo completo após o encerramento da operação de atacado, decisão que permitiu maior foco no varejo. “Tivemos ganho de escala, aumento de pro-

dutividade e avanço consistente na geração de caixa”, afirmou o presidente, Julio Mottin Neto. Segundo ele, a companhia projeta atingir até R\$ 12 bilhões em receita e cerca de 1.000 lojas até 2030.

No acumulado do ano passado, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 135,3 milhões, enquanto a receita somou R\$ 5,91 bilhões, avanço de 17% ante 2024. A geração de caixa permaneceu positiva ao longo de todos os trimestres do ano, superando R\$ 260 milhões, o que contribuiu para a redução da alavancagem para 0,9 vez o Ebitda, um dos menores níveis do setor.

Entre os principais vetores operacionais, o canal digital atingiu participação recorde de 28,6% das vendas no trimestre, contribuindo para a fidelização de clientes e o aumento do volume de compras.

Outras alavancas também contribuíram para o desempenho no período. A Panvel alcançou participação de mercado recorde de 13,9% na Região Sul, avanço de 0,7 ponto porcentual, ao mesmo tempo em que manteve o crescimento da marca própria, que passou a representar 8,4% das vendas do varejo.

A linha de produtos com a marca Panvel avançou 34,7% no trimestre e segue como um dos principais vetores de rentabilidade. Na categoria de higiene e beleza, a participação atingiu 19,3%, reforçando o posicionamento da companhia no segmento e ampliando a relevância dessa vertical dentro do negócio.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,560	+28,93%
Bombriil S.A.	1,40	+13,82%
Wetzel S.A.	22,50	+13,64%
Haga SA Industria e Comercio Pfd	1,50	+13,64%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,17	+6,25%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Revee SA	0,680	-15,00%
Braskem S.A.	10,20	-14,21%
Dotz SA	2,870	-13,03%
EcoRodovias Infraestrutura e Logistica S.A.	7,81	-8,97%
Cyrela Brazil Realty SA	23,250	-8,93%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA	45,67	-2,37%
Cosan S.A.	5,10	-2,67%
Ambev SA	14,47	-2,03%
Itausa SA	13,10	-2,38%
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A.	11,58	+0,70%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,75%
Petrobras PN	-2,37%
Bradesco PN	-1,66%
Ambev ON	-2,03%
Petrobras ON	-2,39%
MBRF SA ON	2,70%
Vale ON	-1,41%
Itausa PN	-1,68%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,96	-2,01	-1,44	-1,94	-1,97	-0,82	+0,31
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,82	-1,14	-3,38	-0,88	-1,57	-1,24	-0,25